

FENÔMENOS UNIVERSAIS DE ORALIDADE EM TESTAMENTOS NORTE-RIO-GRANDENSES DE SINCRONIAS PASSADAS

Rayara Jayne Pereira de Souza¹

Dra. Alessandra Castilho Ferreira da Costa (Orientadora)²

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em planos de trabalhos anteriores, desenvolveram-se dois tipos de análise dos testamentos norte-rio-grandenses que fazem parte do Corpus Diacrônico do Português Brasileiro (pertencente ao Projeto de História do Português Brasileiro): a) em primeiro lugar, uma análise dos esquemas de junção mais típicos e que fornecem pistas quanto as partes mais e menos formulaicas do texto e b) em segundo lugar, uma comparação desses textos com manuais de bem morrer, a fim de se identificar a influência desses manuais na produção testamentária no Brasil dos séculos XVII a XX.

Com relação a esses planos de trabalho anteriores, pudemos verificar, por meio da análise da junção, que o *Dispositio*, isto é, a unidade retórica de estabelecimento dos legados, em que há menos juntores típicos e, por isso, consiste na parte menos formulaica do texto e mais aberta ao vernáculo da época. Com relação à análise de manuais de bem morrer, verificou-se a influência dessas cartilhas religiosas na facção de testamentos norte-rio-grandenses até pelo menos o século XIX, bem como a utilização das formulações sugeridas em tais manuais em diferentes partes do testamento. O *Dispositio*, novamente, mostrou-se, como a unidade retórica interna ao gênero menos afetada pela influência desses manuais.

2. OBSERVAÇÕES INICIAIS

A partir desses resultados, verificou-se, ainda, que no *Dispositio* ocorre uma série de fenômenos típicos da oralidade, a exemplo de redobro sintático, anáforas discursivas, mecanismos de reformulação, entre outros fenômenos indicados como sintomas de oralidade por Koch/Oesterreicher (1990).

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com atuação no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, no Departamento de Letras.

2.1 Anáfora discursiva

(1) Declaro que não devo | nada apessoa algũa, Salvo Se a contrair depois deste testa=|
mento, aqual Se pagarâ. (Joana da Rocha 1768, Natal)

O exemplo (1) traz uma sintaxe incompleta, já que as formas “a” e “a qual” não retomam um antecedente explícito na superfície textual, mas um elemento linguístico que é resultado de uma inferência (“Não possuo dívida”).

2.2 Mecanismos de reformulação

(2) Primeiramente en-|comendo a minha a Deos,| digo a minha Alma a Deos | que a
criou [...] (Felipa Rodrigues de Vasconcellos, 1865, Mipibu)

Nas dificuldades de produção retrospectivas, o emissor recorre a determinados procedimentos de correção ou reformulação, típicos das condições de produção da imediatez comunicativa (cf. Koch / Oesterreicher 2007 [1990]: 88). Essa reformulação retrospectiva é explicitada pelo item “digo” em (2), que introduz uma nova formulação da sentença anterior “encomendo a minha a Deos”, em que o item “alma” havia sido esquecido.

2.3 Redobro

(3) “[...] todos estes filhos e filhas casamos em sua vida della dita mulher.” (Capitão Domingos Fernandes, 1652, São Paulo)

(4) “ [...] não tendo filhos | vivos della, ou descendentes legítimos que sejaõ meos herdey-|ros necessários, como taobem não tendo querentes que | o sejaõ, e por isso nomeyo einstituo por minha universal | herdeyra a mesma minha mulher Donna Anna Ferrey-|ra da Sylva.(Pedro Tavares Romeyro, 1767, Natal)

(5) [...] e posto que eu atrás digo que quando casaram lhes não dei nada com-tudo faço declaração que Thomé Fernandes levou uma duzia de peças [...]”(Capitão Domingos Fernandes, 1652, São Paulo)

Por redobro entende-se que um sintagma X é retomado por um sintagma Y, correferencial ou cofuncional (cf. Castilho 2012: 271). Segundo Moraes de Castilho (2004: 56), o redobro ocorre quando uma dada função é preenchida mais de uma vez. Em (3), há o redobro dos pronomes possessivos “sua”/“della”, que tem por objetivo uma precisão semântica por meio de repetição da mesma classe. Já em (4), a expressão de causalidade é concretizada por meio da forma gerundial “tendo” bem como pela locução adverbial “por isso”. Algo análogo ocorre em (5), em que a expressão de oposição ocorre tanto por meio de “posto” quanto por meio de “comtudo”.

2.4 Falta de concordância

(6) Declaro que a escrava| Maria, de idade de vinte e oito| annos, os escravos Diogo, de ida-|de de sete annos,Salustiano, de| idade de três, e Maria de ida-|de de dous annos, filhos daquel-|la escrava Maria, Alexandri-|na, de idade de nove annos,Tho-|mazia, de idade de quarenta| e tres annos,cri-ada, depois de| minha morte ficarão todos| libertos, como de livre nasces-sem,|gozando de sua liberdade, e o| meo testamenteiro lhe passa-|rá as suas cartas de liberdade” (Felipa Rodrigues de Vasconcellos, 1865, Mi-pibu).

Koch / Oesterreicher (2007 [1990]: 121) afirmam que as condições de imediatez comunicativa ou oralidade, tais como privacidade, familiaridade, implicação emocional, espontaneidade, referência o aqui e agora, etc., possibilitam e favorecem uma formulação menos cuidada e, em consequência, mais tolerante com relação à concordância sintática. Dado que a testadora, D. Fellipa Vasconcellos, não sabia ler nem escrever (como consta em seu testamento), podemos supor que esse trecho do estabelecimento de seus legados foi por ela ditado ao Sr. Manoel Rolim – uma situação de produção que oferece restrições de planejamento do texto e favorece a ocorrência de faltas de concordância. Em (6), há falta de concordância de número da forma “lhe” (singular), que retoma “todos” (plural).

O objetivo do presente plano de trabalho é desenvolver nesses dados a identificação desses e de outros fenômenos típicos da oralidade.

3. OBJETIVOS

- Identificar os fenômenos típicos universais de oralidade segundo o modelo teórico de Koch/Oesterreicher em testamentos norte-rio-grandenses dos séculos XVII a XX.

- Marcar os fenômenos e quantificá-los, distinguindo sua frequência no dispositio e nas demais unidades retóricas dos testamentos;
- Elaborar gráficos com os resultados da frequência dos diferentes fenômenos universais de oralidade nesses dados;
- Interpretar os resultados.

4. METODOLOGIA

- Leitura do modelo teórico de Koch/Oesterreicher para a compreensão dos traços universais de oralidade nos diferentes âmbitos (pragmático-textual, sintático e semântico), a exemplo de anáforas discursivas, redobro sintático, mecanismos de reformulação e falta de concordância.
- Identificação desses fenômenos nos testamentos norte-rio-grandenses que fazem parte do corpus do PHPB
- Quantificação e elaboração de gráficos
- Interpretação dos dados com relação à unidade retórica em que ocorrem e a proximidade com o oral e o escrito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho está em sua fase inicial. Portanto, os dados e informações acima tratam-se apenas de observações que já puderam ser constatadas nesse início de trabalho. Entretanto, essas já apresentam algumas evidências de confirmação das perspectivas e objetivos da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

CASTILHO, Ataliba Teixeira. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, Con-texto, 2012.

KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança linguística. In: Lobo, Tânia (ed.), **Para a História do Português Brasileiro VI**, Salvador, EDUFBA, 505-527, 2006.

KOCH, Peter / ÖESTERREICHER, Wulf. (2007 [1990]). **Lengua hablada en la romania**: español, francés, italiano. [versão espanhola de Araceli López Seerena] Madrid, Gredos [Ge-sprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch. Tübingen, Nie-meyer], 2007 [1990].

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. **O processo de redobramento sintático no português medieval**: formação das perífrases com estar. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, tese de doutoramento, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadi-gital.unicamp.br/document/?code=vtls000355735>. Acesso em: 08 de agosto de 2015.

SARALEGUI, Carmen. **Construcciones que acumulan aunque ... pero en español clásico**. In: ARIZA, Manuel; CANO, Rafael; MENDOZA, Josefa; NARBONA, Antonio (eds.). *Actas del II Congreso Internacional de Historia de la Lengua Española*, Madrid, Arco / Libros, vol. 1, 813-822, 1992.